**VIVA LAZER: experiências em colônias de férias no IFRN**

Eixo temático: Lazer, educação e cidadania

Classificação: Relato de experiência

**Resumo**

O projeto Viva Lazer visa à promoção, bem como a interação teoria e prática, dos conteúdos relacionados ao lazer junto aos alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – campus Natal – Cidade Alta, especificamente, dos cursos: Técnico em lazer, Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer, e a Especialização em Gestão de Programas, Projetos de Esporte e Lazer na Escola. Além disso, focaliza o desenvolvimento de ações de lazer nos bairros de Natal/RN, buscando parcerias com instituições públicas, privadas e o terceiro setor. O Viva Lazer está pautado no desenvolvimento de diversificadas atividades de lazer e abrange diferentes perspectivas de entretenimento. Entre essas atividades, selecionamos para esta exposição as colônias de férias, destinadas a diferentes públicos (crianças, idosos e deficientes), e desenvolvidas a partir de ações como passeios, atividades aquáticas, jogos esportivos, brinquedos cantados, estafetas, artesanato, entre outros. As atividades desenvolvidas desencadearam o bem-estar dos participantes, promovendo satisfação e bem-estar no âmbito físico, mental e social dos participantes. As atividades desenvolvidas nas colônias de férias também oportunizam aos integrantes a descoberta de novos valores e ideais que os auxiliem no seu desenvolvimento enquanto ser humano e cidadão, ensejando uma mudança de postura concernente a adoção de novas práticas que desencadeiem um estilo de vida saudável nas diferentes fases da vida, focalizando a sua qualidade de vida e a do planeta.

**Palavras-chave:** Lazer. Qualidade de vida. Colônia de Férias. Atividade Lúdica. Entretenimento.

**Introdução**

 O lazer focaliza a satisfação pessoal e a sociabilidade por meio de atividades lúdicas. Entendido como expressão humana, agrega componentes sociais, históricos e culturais. Com foco no lazer, é possível desenvolver ações, projetos e/ou programas que promovam atividades lúdicas e de entretenimento para os indivíduos. Essas atividades interferem positivamente na qualidade de vida de cada uma delas e na sua atuação enquanto cidadão inserido não só em questões sociais, mas também em questões que dizem respeito ao seu bem estar e a qualidade de vida do planeta.

 O objetivo do projeto Viva Lazer, é desenvolver projetos e ações de lazer nos bairros de Natal/RN, buscando parcerias com instituições públicas, privadas e o terceiro setor, visando à difusão dos cursos: Técnico em Lazer, Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer, e a Especialização em Gestão de Programas, Projetos de Esporte e Lazer na Escola do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – campus Natal – Cidade Alta.

 Entre as atividades desenvolvidas pelo conjunto de ações que integram esse projeto, abordaremos as experiências com as colônias de férias, por se tratarem de experiências consideradas exitosas frente às avaliações já realizadas, por serem atividades voltadas para diferentes públicos e por se constituírem atividades de lazer programadas, recreativas, esportivas e que incentivam a livre iniciativa, brincadeiras lúdicas e, fundamental para a formação humana, o contato com a natureza, conforme afirma, a seguir, Dantas (2018, p. s/p).

Colônia de férias é uma programação voltada para crianças, adolescentes e jovens que já se desvincularam do colégio nos períodos de férias. São organizadas por equipes de desporto que buscam incentivar a livre iniciativa, brincadeiras lúdicas, leitura e o contato com a natureza.

 Pelo seu caráter de desenvolvimento pessoal, as atividades de lazer são consideradas relevantes para a vida humana, entre outros aspectos, para a melhoria da qualidade de vida e bem-estar dos sujeitos, e para a melhoria da qualidade de vida também do planeta, por se tratar de atividades que oportunizam ao indivíduo uma elevação à personalidade ao adquirir conhecimentos que lhe permitirá compreender, de forma diferente, determinados fenômenos, sejam sociais ou naturais, imbricados nas suas vivências do dia a dia.

 Nesse contexto, também pode influenciá-lo em conexão com as diversas possibilidades de desenvolvimento geradas pelas vivências de lazer, tendo em vista a interdependência social, cultural e política. Oportunizando a pessoa se integrar de livre vontade, buscando ações que impulsionem a aquisição de novos conhecimentos, a transformação do estilo de vida e a sensibilização da sua responsabilidade frente à preservação do planeta.

 A perspectiva de lazer tomada neste trabalho segue as definições de Cruz (2001, p. 91). Não se trata de lazer para aliviar as tensões do dia a dia, conforme comumente são rotuladas as atividades dessa natureza. Para esse autor,

[...] não esse lazer para combater o estresse de um dia exaustivo de trabalho que se repetirá no amanhecer seguinte. Nem esse lazer muito em moda, que pode ser usufruído pelos poucos brasileiros que chegam ou que poderão chegar à aposentadoria em condições de saúde para então, gozarem a vida. Trata-se, pois, de compreender o lazer como uma demanda social de primeira necessidade.

 Nesse panorama de definição do conceito de lazer, cabe, oportunamente, uma atuação multiprofissional no campo do lazer, envolvendo áreas como: Lazer, Gestão Desportiva e de Lazer, Arte-Educação, Pedagogia, Turismo, Educação Física, Hotelaria, Psicologia, Sociologia, Terapia Ocupacional, Administração, Serviço Social, entre outras, a qual vem concedendo uma maior abordagem e possibilidade de prática e atuação em ações interdisciplinares, conforme postulados de Dumazedier (1973), Marcellino (1987), Werneck (2000), Isayama (2004), entre outros.

 Os estudos no campo do lazer, sejam teóricos ou práticos, vem ganhando espaço no contexto brasileiro. Como uma área de estudo e/ou como área de atuação acadêmica e profissional, é uma área de atuação que firma suas bases nos espaços escolares e demais espaços sociais.

 Em Natal (RN), apesar de, desde o início do século XXI, terem surgido cursos como: Técnico em Lazer; Superior de Tecnologia em Lazer e Qualidade de Vida; Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer; Especialização em Gestão de Programas e Projetos de Esporte e Lazer na Escola; além de, na década de 1980, terem sido desenvolvidos, pela gestão pública municipal, vários projetos como ruas de lazer; atualmente, são poucas as ações propostas pelo poder público municipal para envolver a sociedade em práticas de lazer que compreendam os sujeitos focalizando aspectos educacionais, físicos, biológicos e pessoais.

 Em se tratando de atividades relacionadas ao lazer, destacamos a primeira política de intervenção brasileira no lazer, criada no século XX, com a implementação dos jardins de recreio, em Porto Alegre (com iniciativas do professor Frederico Gaelzer). Ademais, destacamos, ainda, os centros de recreio em São Paulo (com iniciativas do professor Nicanor Miranda), cujo objetivo era de prevenir a delinquência juvenil. Além do que, tratava-se de ser um local saudável que oferecia recuperação de energia para a classe trabalhadora por meio de espaços adequados para a leitura, recreação infantil e o descanso, além das quadras poliesportivas. (AMARAL, 2003).

 Relevantes experiências na elaboração e execução de políticas públicas na área do lazer, ao longo do século XX, principalmente nas últimas décadas, vêm sendo realizadas por alguns municípios, quais sejam: São Paulo (SP), Florianópolis (SC), Belém (PA), Caxias do Sul (RS), Belo Horizonte (MG), Piracicaba (SP), São José dos Campos (SP) e Diadema (SP), entre outros. (MARCELLINO, 1995; 1996; 2001).

 Frente a esse panorama, há, ainda, na maioria dos municípios uma grande descontinuidade nas ofertas de lazer. Apesar dos programas, projetos e ações desenvolvidos nos executivos municipais, já mencionados, bem como dos desenvolvidos pelo governo federal nas últimas décadas, observamos, também, a degradação de bens, equipamentos e utensílios destinados ao lazer em diferentes espaços públicos.

 Essas políticas setoriais de lazer devem ser entendidas como políticas de Estado ou, pelo menos, como o desenvolvimento de ações transversais, com articulações intersetorias entre as diversas secretarias que compõem o governo. Bem como, entre o governo e instituições privadas e do terceiro setor, incluindo aí as universidades, sobretudo, quando se tem cursos na área, pois, “[...] o direito ao lazer significa mais do que ações específicas, mas uma rede de serviços para possibilitar o acesso digno à sua vivência: emprego, saúde, educação, transporte, infraestrutura urbana, dentre outros.” (MATOS, 2001, p. 119).

 De mais a mais, é imprescindível ampliar a visão restrita já instaurada socialmente do lazer como atividade para diminuir o estresse do dia a dia ou as tensões ocasionadas pelas interações sociais cotidianas, e continuar com a promoção cultural, social, de saúde de meio ambiente que pode ser proporcionada em programas, projetos e ações de lazer.

**Objetivo**

O projeto Viva Lazer tem como objetivo colocar em prática a teoria vista em sala de aulados conteúdos relacionados ao lazer junto aos alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – campus Natal – Cidade Alta, especificamente, dos cursos: Técnico em lazer, Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer, e a Especialização em Gestão de Programas, Projetos de Esporte e Lazer na Escola proporcionando bem-estar e qualidade de vida para as comunidades menos favorecidas. O projeto está pautado na realização de diversas práticas, mas este relato está focado nas colônias de férias, desenvolvidas a partir de ações como passeios, atividades aquáticas, jogos esportivos, brinquedos cantados, estafetas, artesanato, entre outros, que tem o intuito de estimular a criatividade, a formação de um ser humano ético e com valores.

**Metodologia**

O projeto Viva Lazer pauta-se no desenvolvimento de diversificadas atividades relacionadas ao lazer. Essas atividades estão instauradas na perspectiva do lazer como bem-estar e melhoria da qualidade de vida da pessoa e do planeta. Nesse contexto, trata-se de um projeto que visa à desenvolver lazer em várias frentes. O nosso interesse recai nas atividades desse projeto designadas Colônias de Férias.

Para atingir os objetivos delineados, essas Colônias de Férias se desenvolveram em atividades, as quais abarcaram públicos de diferentes faixas etárias (crianças, idosos e deficientes). Dentro do projeto Viva Lazer, as atividades de Colônias de Férias foram estruturadas sob os seguintes princípios metodológicos:

1. inicialmente foram selecionados os alunos / animadores socioculturais / recreadores, a partir do preenchimento de um formulário no Google Docs, seguido de entrevista;
2. após a seleção, ocorreram as qualificações. As qualificações foram formações teóricas e práticas realizadas com os alunos / animadores socioculturais / recreadores antes de todas as colônias. Estas promoveram a aquisição de conhecimentos teóricos e práticos sobre o que é e como organizar as colônias de férias, bem como apresentar o público-alvo, discutindo sobre as metodologias a serem utilizadas. Além disso, serviram para definir as atividades realizadas durante todos os dias, e montar os cronogramas, incluindo as atividades extras, caso a planejada não surta o sucesso desejado;
3. decorridos os processos de seleção e formação dos alunos / animadores socioculturais / recreadores, aconteceram as Colônias de Férias. Foram realizadas 3 colônias-piloto para cada público (idosos, crianças e deficientes). A colônia-piloto dos idosos durou 3 dias e contou com a participação de 20 idosos no turno matutino. Em dois desses dias, houve passeios turísticos pela cidade, Forte dos Reis Magos e Parque das Dunas, em que os alunos/recreadores/animadores socioculturais realizavam brincadeiras no ônibus, além de brincadeiras no Parque das Dunas, após a visita ao museu. O dia em que não houve passeio, que foi o primeiro dia de atividades, realizamos atividades de lazer, no IFRN Cidade Alta Unidade Rocas, com o intuito de trabalhar a memória. Além disso, realizamos atividades que visavam rememorar a infância dos idoso, como passa anel. A colônia-piloto dos deficientes contou com a participação de 20 deficientes e também durou três dias. Em um desses dias foi realizado um passeio turístico para o Parque das Dunas, incluindo visita ao museu. Nos outros dois dias, foram realizadas atividades na quadra do IFRN Natal Central, como brinquedo cantado, circuito, e além disso, atividades aquáticas. A colônia-piloto das crianças, contou com 35 crianças, durando 3 dias, foi realizada na escola Escola Municipal Carlos Bello Moreno, do 2º ano 5º ano, com atividades como: dança, circuitos, quizz e atividades em equipe;
4. após as colônias-piloto, foram efetuadas duas colônias oficiais, a primeira com 150 crianças de 4 a 13 anos. Nessa colônia, os participantes eram divididos em grupos de 4 a 6 anos, 7 a 9 anos e 10 a 13 anos, tendo cada grupo seus respectivos animadores socioculturais. A atividade durou uma semana, foi realizada no IFRN Natal Central, pela manhã, das 8h00min às 11h30min, e contou com vários espaços, como o bosque, as quadras, o ginásio, as piscinas, as salas de aulas. Nessa colônia, cada dia tinha um tema e as atividades giravam em torno desse tema, podemos citar: dia do meio ambiente, dia da aventura, dia do inventor, dia do brincando com o esporte e dia do circo. Com isso, os locais foram montados em conformidade com as temáticas de cada dia, e os alunos eram encaminhados para participar de cada uma delas. Já a segunda colônia contou com 350 crianças, de 4 a 13 anos, utilizando-se das mesmas divisões de faixas etárias da primeira colônia. Para realizar os trabalhos, contamos com animadores socioculturais, educadores físicos e psicólogos, já que a quantidade de crianças aumentou, precisamos aumentar a demanda de profissionais recreadores também. A segunda colônia foi realizada no IFRN Natal Central e durou duas semanas, no turno da manhã, das 8h:00min às 11h30min. A programação seguiu a mesma perspectiva adotada na primeira colônia, com a eleição de temas para realizar as atividades lúdicas com os participantes, entretanto, cada grupo de recreadores tinha a liberdade de definir o tema a ser trabalhado com os participantes.

**Referencial teórico**

Ao longo dos últimos anos, no Brasil, o lazer vem se consolidando, tanto como uma área de estudo, quanto como área de atuação. Contudo, apesar de ainda não ter uma "ressonância social", que geralmente só é constatada em observações, já que é muito difícil que a população em geral verbalize esse tema como constituinte de sua vida, o que leva a falsa impressão de que o lazer não é importante para a população, o lazer vem sendo, aos poucos, motivo de reinvindicação no país.

Essa falta de "ressonância social" se dá, principalmente, pela falta de continuidade das políticas setoriais de lazer, que vêm sendo desenvolvidas ao longo do último século, em diversos executivos municipais e até mesmo em programas e projetos do governo federal, mas que na maioria das vezes sofrem descontinuidades com mudanças de gestão.

Nesse sentido, torna-se relevante colocar que a primeira política de intervenção brasileira no lazer surge no século XX com a criação dos jardins de recreio em Porto Alegre (com iniciativas do professor Frederico Gaelzer) e dos centros de recreio em São Paulo (com iniciativas do professor Nicanor Miranda), com o objetivo de prevenir a delinquência juvenil, além de ser um local saudável que oferecia recuperação de energia para a classe trabalhadora por meio de espaços adequados para a leitura, recreação infantil e o descanso, além das quadras poliesportivas. (AMARAL, 2003).

Ao longo do século XX, sobretudo nas últimas décadas, municípios como: São Paulo (SP), Florianópolis (SC), Belém (PA), Caxias do Sul (RS), Belo Horizonte (MG), Piracicaba (SP), São José dos Campos (SP) e Diadema (SP), entre outros, vêm desenvolvendo importantes experiências na elaboração e execução de políticas públicas na área. (MARCELLINO,1995; 1996; 2001).

Apesar dos programas, projetos e ações desenvolvidos nos executivos municipais, explicitados acima, bem como dos desenvolvidos pelo governo federal nas últimas décadas, há na maioria dos municípios uma grande descontinuidade nas ofertas de lazer.

Em Natal (RN), apesar de, desde o início do século XXI, terem surgido cursos como: técnico em lazer; superior de tecnologia em lazer e qualidade de vida; superior de tecnologia em gestão desportiva e de lazer; especialização em gestão de programas e projetos de esporte e lazer na escola. Além de, na década de 1980, terem sido desenvolvidos, pela gestão pública municipal, vários projetos como ruas de lazer, atualmente, são poucas as ações propostas pelo poder público municipal.

Essas políticas setoriais de lazer devem ser entendidas como políticas de Estado ou pelo menos com o desenvolvimento de ações transversais, com articulações intersetorias entre as diversas secretarias que compõem o governo, bem como entre o governo e instituições privadas e do terceiro setor, incluindo ai as universidades, sobretudo, quando se tem cursos na área, pois, "o direito ao lazer significa mais do que ações específicas, mas uma rede de serviços para possibilitar o acesso digno à sua vivência: emprego, saúde, educação, transporte, infraestrutura urbana, dentre outros." (MATOS, 2001, p.119).

Assim, é imprescindível ampliar a visão restrita do lazer e continuar com a difusão cultural que pode ser proporcionada em programas, projetos e ações de lazer.

**Apresentação dos principais resultados**

O Viva Lazer se configura como um projeto que apresenta metas distintas, por apresentar, também, dentro do âmbito do lazer, atividades diferenciadas para diferentes públicos e faixas etárias. Nesse aspecto, foco de atuação concentra-se nos resultados das colônias de férias realizadas.

1. As qualificações foram realizadas antes de todas as colônias e foram fundamentais para que pudéssemos, além de ter uma noção do público com o qual iríamos trabalhar, adquirir a formação necessária tanto para o planejamento da atividade quanto para o tratamento adequado aos participantes.
2. Foram realizadas Colônias de Férias para três segmentos diferentes, quais sejam: Crianças, pessoas idosas, e pessoas com deficiência. Foram realizadas 3 colônias-piloto, visando o primeiro contato com os públicos. Uma com 20 idosos; uma com 35 crianças, e uma com 20 deficientes. Após o momento de experimentação, tanto de atividades realizadas, quanto da interação com o público, foi realizada a primeira colônia de férias oficial para crianças. Contou com 150 crianças, que foram divididas em grupos, por faixa etária, a saber: de 4 a 6 anos; de 7 a 9 anos; e de 10 a 13 anos. Profissionais do lazer foram responsáveis por cada grupo, desenvolvendo atividades aquáticas, esportivas e lúdicas. A primeira colônia teve duração de 1 semana. Com o sucesso da primeira, o IFRN – Natal Central tornou as colônias parte do calendário letivo, com isso, foi realizada a segunda colônia, que durou duas semanas e contou com a participação de 350 crianças. Foi utilizada a mesma divisão dos grupos, por faixa etária. Com a dimensão da colônia, alguns profissionais, como da área de educação física e psicologia, também participaram realizando atividades nesses eventos juntamente com os profissionais de lazer.

**Considerações Finais**

O intuito deste trabalho foi apresentar, entre as atividades do projeto Viva Lazer, as atividades designadas colônias de férias, evidenciando os princípios, as diretrizes e os critérios para a constituição dessas atividades já realizadas pelas ações desse projeto. Além do mais, oferece subsídios, através dos exemplos práticos, de como abordar o trabalho com o lazer dando enfoque na qualidade de vida, na mudança de estilo e bem-estar das pessoas e do meio ambiente.

Foram apresentadas atividades de lazer e estratégias de ação centradas na execução das colônias de férias, as quais abrangeram públicos diversos (crianças, idosos e deficientes).

As colônias de férias, além de serem atividades planejadas de lazer que desencadeiam bem-estar e melhoria na qualidade de vida das pessoas, são também atividades que têm impacto social, a medida que promovem a integração entre diferentes públicos e oportunizam as diversas camadas da sociedade a participação em atividades lúdicas, recreativas e de entretenimento.

Vale salientar também, a consonância entre a prática proporcionada por esse tipo de atividade e a teoria com a qual trabalhamos em sala de aula. O projeto Viva Lazer oportuniza o envolvimento dos alunos dos diversos cursos do IFRN relacionados ao lazer com a prática, na mesma perspectiva social e de abordagem teórica e prática de realização de projetos com a qual a referida instituição trabalha.

**Referências**

AMARAL, Silvia Cristina Franco. **Políticas públicas de lazer e participação cidadã**: entendendo o caso de Porto Alegre. 2003. 192f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

CRUZ, Manoel Luís Martins da. A experiência da frente popular de Florianópolis. In: MARCELLINO, Nelson carvalho. (org.). **Lazer e esporte**: políticas públicas. Campinas: Autores Associados, 2001. p. 87-116.

DANTAS, Gabriela Cabral da Silva. **Colônia de Férias**; *Brasil Escola*. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/ferias/colonia-ferias.htm. Acesso em 18 set. 2018.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

ISAYAMA, Hélder Ferreira. Formação profissional. *In*: GOMES, Christianne Luce. (org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p.93-96.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. Campinas: Papirus, 1987

MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.). **Lazer**: formação e atuação profissional. Campinas: Papirus, 1995.

MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.). **Políticas públicas. Setoriais de lazer**: o papel das prefeituras. Campinas: Autores associados, 1996.

MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.). **Lazer e esportes**: políticas públicas. Campinas: Autores associados, 2001.

MATOS, Lucília da Silva. Belém: do direito ao lazer ao direito à cidade. *In*: MARCELLINO, Nelson carvalho. (org.). **Lazer e esporte**: políticas públicas. Campinas: Autores Associados, 2001. p. 117-140.

WERNECK, ChristianneLuce Gomes. **Lazer, trabalho e educação**: relações históricas, questões contemporâneas. Belo Horizonte: Ed. UFMG; CELAR – DEF/UFMG, 2000.